

NOTA DE ESCLARECIMENTO À IMPRENSA Nº11 /GCI/2026

Na sequência do Comunicado à Imprensa n.º 010/GCI/2026, emitido no dia 31 de maio relativo à atualização dos Preços Máximos dos Combustíveis para o mês de junho, a ARME vem, com o objetivo de reforçar a correta compreensão das informações divulgadas, prestar os esclarecimentos que se seguem:

1. Os novos Preços Máximos de Venda ao Consumidor Final (PMVCF), em vigor desde as 00H00 do dia 1 de junho, foram fixados em conformidade com a Resolução do Governo n.º 63/2026, de 30 de março, e da redação introduzida pela Retificação n.º 35/2026, de 31 de março, que suspende o mecanismo de fixação dos preços dos produtos petrolíferos regulados, bem como o Despacho Conjunto n.º 05/2026, de 30 de maio, que fixa os limites de ajustamento dos preços dos combustíveis e estabelece os respetivos mecanismos de compensação para o mês de junho de 2026;
2. Assim, e de acordo com o referido Despacho, os preços máximos de venda dos combustíveis ao público para o mês de junho, que refletem um acréscimo médio de 4,36%, foram determinados com base nos preços praticados no mês de maio, observando os seguintes limites de ajustamento: Gasolina, petróleo e gasóleo normal em 8%; Gasóleo Marinha 5%; e Gasóleo para Eletricidade, Fuel 180 e Fuel 380, sofreram um ajustamento de 2%. Importa destacar que os preços do Gás Butano se mantêm inalterados face ao mês anterior;
3. Assim, com a aplicação da suspensão do mecanismo, os preços efetivamente fixados pela ARME para o mês de junho são os seguintes: Gás Butano, 144,30 ESC/kg; Gasolina, 163,20 ESC/L; Petróleo, 173,40 ESC/L; Gasóleo Normal, 137,10 ESC/L; Gasóleo para Eletricidade, 98,80 ESC/L; Gasóleo Marinha, 95,10 ESC/L; Fuel 380, 70,70 ESC/kg; e Fuel 180, 73,80 ESC/kg;
4. Com efeito, caso o mecanismo de atualização mensal dos preços dos combustíveis estivesse em vigor, os preços ao consumidor registariam níveis significativamente mais elevados, refletindo diretamente as pressões dos mercados internacionais;
5. A título ilustrativo, sem a suspensão do mecanismo de fixação dos preços dos combustíveis, os preços de referência para o mês de junho seriam os seguintes: Gás

Butano, 153,50 ESC/kg; Gasolina, 175,90 ESC/L; Petróleo, 187,10 ESC/L; Gasóleo Normal, 153,30 ESC/L; Gasóleo para Eletricidade, 137,60 ESC/L; Gasóleo Marinha, 120,70 ESC/L; Fuel 380, 98,00 ESC/kg; e Fuel 180, 103,30 ESC/kg;

6. O quadro seguinte ilustra a diferença entre os preços que vigorariam sem a suspensão do mecanismo de fixação e os preços efetivamente fixados pela ARME, com a suspensão do mecanismo. Todas as diferenças evidenciam que a suspensão permitiu mitigar os aumentos e reduzir os níveis de preços ao consumidor final em 9,20 ESC/kg no Gás Butano; 12,70 ESC/L na Gasolina; 13,70 ESC/L no Petróleo; 16,20 ESC/L no Gasóleo Normal; 38,80 ESC/L no Gasóleo para Eletricidade; 25,60 ESC/L no Gasóleo Marinha; 27,30 ESC/kg no Fuel 380; e 29,50 ESC/kg no Fuel 180;

Comparação ilustrativa dos preços dos combustíveis – junho de 2026

Produto	Sem suspensão do mecanismo	Com suspensão do mecanismo	Diferença (ESC)
Gás Butano (ESC/kg)	153,50	144,30	↓ 9,20
Gasolina (ESC/L)	175,90	163,20	↓ 12,70
Petróleo (ESC/L)	187,10	173,40	↓ 13,70
Gasóleo Normal (ESC/L)	153,30	137,10	↓ 16,20
Gasóleo para Eletricidade (ESC/L)	137,60	98,80	↓ 38,80
Gasóleo Marinha (ESC/L)	120,70	95,10	↓ 25,60
Fuel 380 (ESC/kg)	98,00	70,70	↓ 27,30
Fuel 180 (ESC/kg)	103,30	73,80	↓ 29,50

7. Adicionalmente, importa referir que, com a suspensão do mecanismo de fixação dos preços dos combustíveis, a variação acumulada média dos preços dos produtos petrolíferos regulados, entre abril e junho, se situou em cerca de 14%, ao passo que, na ausência desta medida, atingiria aproximadamente 40 por cento;
8. Por fim, destacar que na ausência da suspensão do mecanismo de fixação dos preços dos combustíveis regulados, os aumentos acumulados entre abril e junho ter-se-iam situado em 15,49% no Gás Butano; 33,33% na Gasolina; 42,00% no Petróleo; 42,60% no Gasóleo Normal; 50,02% no Gasóleo para Eletricidade; 48,96% no Gasóleo Marinha; 44,80% no Fuel 380; e 46,41% no Fuel 180, respetivamente.

O Coordenador do Gabinete de Comunicação e Imagem



/Carlos Sá Nogueira/